

A EDUCAÇÃO ESPECIAL NA PERSPECTIVA DA INCLUSÃO ESCOLAR

BOSCHETTI, Lucinéia¹
BONFIN, Lucilia²

RESUMO

O referido artigo vem apresentar reflexões significativas referente a Educação Especial e Inclusiva, enfocando a contribuição da Psicopedagogia diante das realidades da inclusão, buscando auxiliar as escolas, professores e famílias a lidar com a inclusão de forma significativa. Neste estudo apresenta uma breve fundamentação teórica a respeito da Educação Especial e Inclusiva, enfocando o direito a educação e demais características que envolve esses alunos e suas necessidades. O trabalho baseou-se na contribuição e argumentos em diversos autores, com destaque para Aranha (2000), Barbosa (2001), Cunha (2015), Fonseca (2002), Lima (2006), Macedo (1994), Mantoan (2003), Martins (2008), Sasaki (1998), e vários outros autores que abordam a importância de valorizar e respeitar cada um dos alunos com qualquer que seja suas diferenças e necessidades. A escola é o espaço ideal de garantir a inclusão. Fundamenta-se em utilizar as concepções dos autores como respaldo teórico relevante através de revisão bibliográfica que destaca o ponto de vista teórico a partir do qual o tema é abordado de forma significativa.

Palavras-chave: Educação. Especial. Inclusiva. Psicopedagogia.

1 INTRODUÇÃO

O presente artigo tem como campo de pesquisa apresentar reflexões sobre a abordagem da Educação Especial na perspectiva da Educação Inclusiva, com apoio e contribuição fundamental da área profissional da Psicopedagogia em colaborar diante da realidade do ensino inclusivo.

Percebe-se então que são várias as barreiras e obstáculos que contribuem para que a inclusão não ocorra no espaço escolar, o que tem provocado à desmotivação e desinteresse desses alunos, e ainda tem dificultado consideravelmente o trabalho do professor neste meio, que fica à mercê dessa

¹ Curso: Licenciatura em Educação Especial. E-mail: lucineiabsqt@hotmail.com.

² Professor (a) Orientador (a): Lucilia Maria Goulart de Andrade Bonfin.

situação, buscando meios de facilitar e inserir propostas de valorização, respeito, diversidade e igualdade.

Dado o exposto, o estudo busca evidenciar sua justificativa acerca da importância da inclusão dos alunos da Educação Especial, os quais tem sido alvo de muitas discussões em palestras, reuniões, manchetes de jornais, redes sociais, projetos e dentre vários outros meios de comunicação social na qual visam discutir os direitos dos portadores de necessidades especiais, e como estes devem ser recebidos e tratados no meio social e escolar.

Cabe enfatizar algumas indagações que norteia a pesquisa, destacando o problema e os questionamentos que surgem em torno dessa abordagem. Mas o que é de fato a inclusão? O que leva as pessoas a apresentarem visões e significados tão distintos? Existe movimentos sociais para garantir a inclusão no meio educacional? Qual o papel das escolas? E qual as ações dos educadores com essa realidade? Como incluir os alunos da Educação Especial a partir de suas limitações? Qual o papel da Psicopedagogia diante dessa realidade?

O trabalho baseou-se na contribuição e argumentos em diversos autores, com destaque para Mantoan (2003), Martins (2008) Sasaki (1998), e vários outros autores que abordam a importância de valorizar e respeitar cada um dos alunos com qualquer que seja suas diferenças e necessidades. A escola é o espaço ideal de garantir a inclusão. Fundamenta-se em utilizar as concepções dos autores como respaldo teórico relevante para a fundamentação teórica exprimir o ponto de vista teórico a partir do qual o tema é abordado de forma significativa. As percepções dos autores indicados são fundamentais para enriquecer os conhecimentos teóricos e desenvolver uma abordagem crítica e científica com apoio dos autores e suas considerações.

O trabalho desenvolve-se através de pesquisa bibliográfica, considerando alguns procedimentos metodológicos efetivos a sua elaboração científica. Com uso de revisão bibliográfica, através de verificação da literatura sobre os fundamentos e ensinamentos que norteiam a temática em questão, com foco para a importância da educação inclusiva em perspectiva com a Educação Especial dos alunos, com apoio significativo da área profissional Psicopedagogia e suas atuações em promover orientação e acompanhamento para a inclusão desses alunos no espaço escolar.

2 EDUCAÇÃO ESPECIAL E INCLUSÃO

A escola especial é o ramo da educação direcionado para o atendimento e educação de indivíduos com alguma deficiência. Especialmente, em instituições de ensino regulares e/ou ambientes especializados.

Como visto anteriormente “A educação especial está [...] baseada na necessidade de proporcionar a igualdade de oportunidades, mediante a diversificação de serviços educacionais, de modo a atender às diferenças individuais dos alunos, por mais acentuadas que elas sejam”. (MAZZOTTA, 1982, p. 10).

Assim, é possível compreender a importância da Educação Especial, pois seu:

[...] desenvolvimento [...] está estreitamente ligado à preocupação dos educadores com o atendimento das necessidades educacionais daqueles alunos que não são beneficiados com os recursos educacionais comuns e que precisam de recursos especiais para suplementarem os existentes. Desta forma, a educação especial não se justifica a não ser como facilidades especiais que não estão disponíveis na escola comum e que são essenciais para determinados alunos. (MAZZOTTA, 1982, p. 11)

Nesse âmbito, entende-se a grande relevância das escolas oferecerem em sua essência educativa e pedagógica projetos e ações que sejam acessíveis a todas as deficiências, ofertando metodologias lúdicas, dinâmicas, interdisciplinares e com a acessibilidade a todos os recursos e materiais que podem adaptar e integrar a participação de todos os alunos nas atividades aplicadas, visando proporcionar a inclusão dos alunos da Educação Especial de forma inclusiva para desenvolver a aprendizagem desses alunos.

Diante de tudo que foi citado, nota-se ainda que o papel da escola diante da Educação Especial tem como responsabilidade certificar e reconhecer as inúmeras deficiências de seus alunos, acolhendo todas as diferenças de forma inclusiva, garantindo uma educação de qualidade para todos mediante currículos adaptados, mudanças organizacionais, estratégias de ensino, recursos e parcerias com suas comunidades, famílias e escolas que juntos devem atuar em conformidade para promover a inclusão merecida aos alunos da Educação Especial.

Sobre isso, é possível que a Educação Especial tenha espaço significativo em todas as instituições de ensino, abraçando as diferenças e oferecendo o ensino

adequado, facilitando o acesso a aprendizagem que tem como suporte principal leis e diretrizes que fundamenta o ensino inclusivo.

Assim sendo, faz-se relevante frisar que:

A clientela da educação especial é bastante diversificada, uma vez que inclui uma grande variedade de alunos com necessidades educacionais especiais as mais diversas. Essas necessidades educacionais especiais [...] decorrem do confronto dos recursos educacionais comuns com as condições individuais de cada aluno. É a presença de necessidades educacionais especiais que vai, portanto, indicar se um aluno deve receber uma educação especial, e não apenas a presença de uma deficiência ou superdotação, tomadas estas como condição individual. (MAZZOTTA, 1982, p. 31)

As demandas da educação especial estabelecem processos para que não haja a exclusão desses alunos, uma vez que, o padrão segregado, ainda é lembrado nas escolas, porque a sua organização pedagógica é operar com a clareza.

Assim sendo, a partir de 1988, a Educação Especial tem o intuito de garantir os direitos das Pessoas com Deficiências, sem que haja a exclusão social, haja vista que este sujeito, é concebido como sujeito de direitos pela Constituição Federal de 1988, pois, "o processo de garantia do acesso imediato e contínuo da pessoa com necessidades especiais ao espaço comum da vida em sociedade, independentemente do tipo de deficiência e do grau de comprometimento apresentado" (ARANHA, 2000, p. 13).

Segundo Lima (2006), o ensino inclusivo não deve ser confundido com educação especial, embora o contemple. A educação especial nasceu a partir de uma proposta de educação para todos, independente da origem social de cada um. E a escola inclusiva, juntamente com uma sociedade inclusiva, refletiu-se em encontros internacionais, por meio de grupos que reivindicavam seus direitos sociais:

O movimento mundial pela educação inclusiva é uma ação política, cultural, social e pedagógica, desencadeada em defesa do direito de todos os alunos de estarem juntos, aprendendo e participando, sem nenhum tipo de discriminação. A educação inclusiva constitui um paradigma educacional fundamentado na concepção de direitos humanos, que conjuga igualdade e diferença como valores indissociáveis, [...] dentro e fora da escola (BRASIL 2007, p. 1).

No Brasil, a Política Nacional de Educação Especial, na perspectiva da Educação Inclusiva, assegura acesso ao ensino regular a alunos com deficiências diversificadas: intelectual, física, surdos, cegos, com transtornos globais do

desenvolvimento e a alunos com altas habilidades/superdotação, desde a educação infantil até a educação superior:

A sociedade inclusiva já começou a ser construída a partir de algumas experiências de inserção social de pessoas com deficiência, ainda na década de oitenta. Em várias partes do mundo, inclusive no Brasil, modificações pequenas e grandes vêm sendo feitas em setores como escolas, empresas, áreas de lazer, edifícios e espaços urbanos, para possibilitar a participação plena de pessoas deficientes, com igualdade de oportunidades junto à população geral (SASSAKI, 1998, p. 8).

A escola deve oferecer seu ensino relacionado na conscientização sobre o respeito e igualdade entre os alunos, professores, coordenadores, orientadores, diretores, ou seja, todos os membros da escola. Dessa forma, a escola inclusiva é aquela que reconhece as diferenças de seus alunos, suas necessidades e potencialidades, que apoia a diversidade humana, e que valoriza cada um dos seus alunos e todos os profissionais presentes na escola.

A Educação Inclusiva é a transformação para uma sociedade inclusiva, um processo em que se amplia a participação de todos os alunos nos estabelecimentos de ensino regular. Trata-se de uma reestruturação da cultura, da prática e das políticas vivenciadas nas escolas, de modo que estas respondam à diversidade dos alunos. É uma abordagem humanística, democrática, que percebe o sujeito e suas singularidades, tendo como objetivos o crescimento, a satisfação pessoal e a inserção social de todos:

A educação inclusiva pode ser definida como a prática da inclusão de todos – independentemente de seu talento, deficiência, origem socioeconômica ou cultural – em escolas e salas de aula provedoras, onde as necessidades desses alunos sejam satisfeitas (STAINBACK; STAINBACK, 1999, p. 21).

Martins et al. (2008, p. 19) acrescenta esse “movimento que busca repensar a escola, para que deixe de ser a escola da homogeneidade e passe a ser a escola da heterogeneidade, para que a escola da discriminação dê lugar à escola aberta a todos”. Neste mesmo sentido, Mantoan (2003, p. 19) afirma que o mais relevante no conceito de inclusão escolar é que “todos os alunos, sem exceção, devem frequentar as salas de aula do ensino regular”

Pensar em educação inclusiva e educação especial não é apenas considerar o aluno com qualquer deficiência física ou transtorno global do desenvolvimento, no entanto, trabalhar com todos que o rodeiam, de forma que haja uma compreensão,

que essa pessoa se sinta recebido e que possa viver com relações e atitudes saudáveis na sociedade em que pertence.

Os paradigmas da educação inclusiva estabelecem processos para que não haja a exclusão desses alunos, uma vez que o padrão segregado, ainda é lembrado nas escolas, porque a sua organização pedagógica é operar com a homogeneidade e nunca com a heterogeneidade. É buscar garantir a inclusão em todas as instâncias e possibilidades de ensino igualitário.

Conforme Cunha (2015, p. 69), “incluir é muito mais que inserir. Além de tudo, é preciso dar condições de permanência e possibilidade de desenvolvimento da aprendizagem, maximizando, assim, suas potencialidades”, ou seja,

É necessário que essa discussão se estenda para que não só os intelectuais e especialistas saibam que os indivíduos com necessidades educacionais especiais têm potencialidades, inteligência, sentimentos, direito à dignidade, mas também que eles têm direito à vida, em todos os seus aspectos, apesar das limitações que possam ter. Todos nós temos limitações; é preciso apenas respeitá-las (SOUZA, 2013, p. 162).

É preciso entender que a inclusão de Pessoas com Deficiência no ensino regular é fazê-las integrantes da escola num sistema único de educação. Nas escolas de educação especial, os alunos conviviam somente com outros com deficiências (iguais ou diferentes da dele). Todavia, vivemos em um momento em que o mundo prega o respeito à diversidade, e que esta seja entendida como um processo natural, pois “defender a inclusão escolar é necessário para que seja dada a oportunidade a todos os alunos de estarem na escola e, juntos, aprenderem o respeito às diferenças” (CUNHA, 2015, p. 71).

A escola inclusiva apresenta a característica de ajudar os alunos que sozinhos não conseguem solucionar problemas devido a sua deficiência, e superar seus limites. Faz-se necessário esforço contínuo, com a finalidade de colaborar com o outro, logo,

Se não houver outra utilidade, adaptar as escolas e as turmas para incluir todos significa dizer, implicitamente, “a escola pertence a todos”. Qualquer cultura que diga “você é importante” aumenta a probabilidade de seus membros serem capazes de dizer o mesmo uns para os outros e para si mesmos (STAINBACK; STAINBACK, 1999, p. 404).

A inclusão escolar perpassa pelas várias dimensões humanas, sociais e políticas, e vem gradualmente se expandindo na sociedade contemporânea, de forma a auxiliar no desenvolvimento das pessoas em geral, de maneira a contribuir

para a reestruturação de práticas e ações cada vez mais inclusivas e sem preconceitos.

O conceito de Inclusão no âmbito específico da Educação implica, antes de mais, rejeitar por princípio a exclusão (presencial ou acadêmica) de qualquer aluno da comunidade escolar. Para isso, a escola que pretende seguir uma política de Educação Inclusiva (EI), desenvolver políticas, culturas e práticas que valorizam o contributo activo de cada aluno para a construção de um conhecimento construído e partilhado e, dessa forma, atingir a qualidade académica e sociocultural sem discriminação. (RODRIGUES, 2006, p. 2).

A Educação Especial é considerada como um procedimento paralelo ao método educacional comum, visto que, por razões morais, lógicas, científicas, económicas e legais, apareceram as bases para uma oferta de união. Representou-se como um processo de educação, volvido para o acolhimento especializado de pessoas com deficiências, distúrbios graves de aprendizagem e/ou de comportamento, e altas habilidades. Entretanto, devido as grandes e novas questões e perspectivas sociais, os especialistas da área têm se direcionado para a busca de outros aspectos de educação escolar, com opções menos segregativas de absorvimento desses alunos nas unidades de ensino.

A partir disso, pode-se destacar a importância de fornecer subsídios a educação dos alunos da Educação Especial, oferecendo uma educação participativa e ativa ao desenvolvimento educativo proposto pelos documentos escolares e proposta curricular da Educação Básica.

2.1 O TRABALHO PSICOPEDAGÓGICO DIANTE DO ENSINO INCLUSIVO DA EDUCAÇÃO ESPECIAL

O profissional de Psicopedagogia é capacitado para lidar com diversos tipos de problema, como as dificuldades de aprendizagem, educação inclusiva e especial, a dislexia, déficit de aprendizagem e outros desafios na educação de crianças.

O mesmo tem como papel e função desenvolver uma visão crítica do processo de aprendizagem, é um profissional capacitado para trabalhar de forma competente e qualidade com as dificuldades de aprendizagem dos alunos, aprofundando os conhecimentos em busca de aperfeiçoamento para proporcionar aos alunos um atendimento específico e solucionar as dificuldades encontradas.

A psicopedagogia é um campo profissional enriquecedor que visa à melhoria das aprendizagens e que se atenta com os acontecimentos que ocorrem nas dificuldades de aprendizagem. Cabe ao psicopedagogo na instituição educacional compreender e analisar como se dá o procedimento do conhecer, que está ligada a maneira de ensinar. Observar a metodologia que está sendo trabalhada e o mesmo tem o intuito de antecipar, auxiliar, diagnosticar, intervir e mediar ajudando o professor, o aluno e a escola.

A psicopedagogia é uma ferramenta que na atualidade está cada vez mais presente no espaço escolar, pois a mesma visa às dificuldades de aprendizagem dos alunos, e tem suma importância, pois se configura com propósito principal ajudar os alunos com problemas nas aprendizagens. A mesma utiliza-se de linguagem fácil, numa forma de comunicação clara e compreensível, trabalha juntamente com o professor e na escola, em um todo.

A identidade da Psicopedagogia, está ou deve ser buscada ou encontrada no seu próprio nome. Neste sentido, toda vez que um profissional da pedagogia realiza esta ação levando em conta aspectos psicológicos nela envolvidos, comporta-se como um psicopedagogo. É uma ciência jovem, séria, e consciente de sua importância para todos nós. Por outro lado, toda vez que um profissional da psicologia realiza esta ação levando em conta aspectos pedagógicos nela envolvidos, comporta-se como um psicopedagogo. Comparece, descreve, explica, intervém, em todas as ações do ser humano e mesmo de outros seres. Em algum nível, todos nós, hoje, somos dependentes dela e por isso a buscamos e a escutamos (MACEDO, 1992, p. 7).

Assim, a psicopedagogia dedica-se ao estudo da aprendizagem com a finalidade de prevenir ou curar os seus problemas. Como aponta Pain (1986), os problemas de aprendizagem se manifestam sempre num quadro multifatorial; a aprendizagem é um fenômeno imensamente complexo e seus distúrbios não podem ser atribuídos a nenhum fator determinante, mas, antes, são resultado da concorrência de uma série de fatores concomitantes; fatores orgânicos, psicogênicos e ambientais. Sobre a importância do psicopedagogo na unidade escolar, assegura Porto,

O campo conceitual psicopedagógico vem proporcionar uma nova possibilidade para que a escola reverta esse quadro de fracasso, por meio da descoberta de novas possibilidades de ação e intervenção. A Psicopedagogia, tendo como fenômeno de estudo o aprender e o não aprender, pode auxiliar em sua abordagem institucional, propõe-se a analisar a instituição escolar e suas relações de aprendizagem segundo uma abordagem crítica e sistêmica (2009, p. 115).

A atuação psicopedagógica na escola resulta positivamente em uma prática de atitude preventiva e de assistência no âmbito educacional.

A ação psicopedagógica no aprendizado das crianças da educação inclusiva, tem como apoio ao pensar, a maneira como o aluno reflete os conteúdos e não propriamente o que está sendo ensinado. É necessário que o psicopedagogo entenda como a criança utiliza as informações do seu princípio cognitivo e emocional para aprender.

Na unidade escolar, a atuação do psicopedagogo propende oferecer um trabalho de qualidade e atender todas as especialidades de cada criança, assim como resgatar suas raízes, do mesmo modo em que busca adequá-la com a realidade que está sendo vivenciada no momento histórico atual, buscando colocar ela de frente às reais demandas da sociedade.

De tal modo, compreende-se que o papel do psicopedagogo consiste em analisar os aspectos que intervêm na aprendizagem dessa criança e auxiliar a escola a propor projetos que desenvolva soluções para que o ensino ocorra efetivamente.

O trabalho do psicopedagogo depende da atuação da escola pelo modo com a escola trata a diversidade e pela sua possibilidade de que ser flexível e acolhedora. É percebida a dificuldade de criar uma escola integradora e respeitosa das individualidades e que, ao mesmo tempo, obtenha bons níveis de formação.

Cada escola pode abordar, e, na verdade, muitas o estão fazendo, o tema da educação na diversidade de forma coletiva. No que se refere a este aspecto, a elaboração do projeto educativo tem sido um bom recurso, para explicitar o problema e para começar a buscar soluções institucionais (BASSEDAS, 1996. p. 28).

Assim, a psicopedagogia tem procurado auxiliar a ação pedagógica da sala de aula, propondo ao educador o resgate do humano, além da preocupação com o saber. Levar o educador a pensar e a compreender o seu aprender, facilita e desvenda o seu fazer psicopedagógico (BARBOSA, 2001).

Para Vygotsky apud Beyer (2006), o ensino destinado à criança com necessidades educacionais especiais tende a propiciar o seu desenvolvimento cognitivo através do conhecimento histórico-cultural existente na sociedade em que ela nasceu, isto é, seja marcada pela promoção variada e rica de suas vivências sociais.

[...] A intervenção pedagógica provoca avanços que não ocorreriam espontaneamente. A importância da intervenção deliberada de um indivíduo sobre os outros como forma de promover desenvolvimento articulasse como um postulado básico de Vygotsky: a aprendizagem é fundamental para o desenvolvimento desde o nascimento da criança. A aprendizagem desperta processos internos de desenvolvimento que só pode ocorrer quando o indivíduo interage com outras pessoas. O processo de ensino aprendizagem que ocorre na escola propicia o acesso dos membros imaturos da cultura letrada ao conhecimento construído e acumulado pela ciência e a procedimentos meta cognitivos, centrais ao próprio modo de articulação dos conceitos científicos (OLIVEIRA, 1992, p. 33).

Cabe ao profissional psicopedagogo observar casuais problemas no processo aprendizagem de todos os alunos nos ambientes escolares, participar da dinâmica da comunidade educativa, estar por dentro dos projetos e programas que ajudem os alunos, procurando beneficiar a integração, solicitando orientações metodológicas de ajuste com as características e particularidades dos alunos.

A psicopedagogia mostra a demanda do modo de ensinar, analisando como deve ser o mesmo. Ela busca orientar a forma correta de ensinar para que todos venham aprender significativamente.

Nesta perspectiva, o primeiro contato do psicopedagogo com a criança é investigar, analisar e observar o que está interferindo no processo de aprendizagem dos alunos, para depois em seguida, fazer uma interferência maior. Primeiramente é feito uma sondagem e depois é realizados metodologias e procedimentos para compreender melhor a raiz da dificuldade, para que seja possível alcançar uma transformação positiva no desenvolvimento da aprendizagem.

A figura do psicopedagogo é de extrema relevância na educação especial, por auxiliar a criança com necessidades educacionais especiais em sua adaptação no ambiente escolar, beneficiando-a com que a escola possa lhe oferecer. A escola, de acordo com essa premissa precisa rever sua postura, como também a de seus profissionais ofertando à criança com necessidades educacionais especiais o direito à educação e, o respeito por sua diversidade estudantil (MITTLER, 2003).

O modelo educacional carece necessariamente do olhar do psicopedagogo sobre a prática pedagógica no ambiente educacional inclusivo, haja vista que a psicopedagogia não se ocupa em estudar somente às dificuldades que o aluno apresenta no processo de ensino aprendizagem, mas sim sua relação com o

social, em meio à construção do conhecimento coletivo, bem como às influências que podem ser constituídas mediante essa relação.

[...] apesar de a psicopedagogia ter surgido como uma disciplina complementar da psicologia e da medicina, devido a necessidade do atendimento ao aluno com dificuldade de aprendizagem, atualmente esse ramo preocupa-se não só com o aluno e sua família, mas com tudo que o cerca, influencia e constrói: a escola como instituição, a comunidade onde estão inseridos, os professores, a equipe técnica administrativa. [...] dessa forma, é preciso lançar seu olhar para a comunidade, a sociedade e a cultura. O foco deixa de ser apenas clínico e torna-se também institucional (ASSIS, 2007, p. 19/20).

Considerando sobre o trabalho psicopedagógico é possível compreender que o mesmo atua não somente no sentido de entender e analisar o aluno ao observá-lo e sensibilizá-lo para a construção do conhecimento, mas requer ainda uma transformação geral por parte do professor, da equipe escolar, no quesito de estabelecer no aluno uma valorização pessoal para que o mesmo sinta-se valorizado e respeitado para expor suas opiniões e percepção do mundo e do outro.

São diversos os papéis desempenhados pelo psicopedagogo, o mesmo observa casuais problemas no processo de aprendizagem de todos os alunos nos ambientes escolares, participar da dinâmica da comunidade educativa, estar por dentro dos projetos e programas que ajudem os alunos, procurando beneficiar a integração, solicitando orientações metodológicas de ajuste com as características e particularidades dos alunos.

2.2 PARCERIA ENTRE FAMÍLIA E ESCOLA

É plausível destacar que um dos objetivos da escola, principalmente no início da vida escolar das crianças é desenvolver e gerar a socialização das crianças, considerando que é o primeiro período em que elas principiam a conviverem de forma direta com os demais colegas de sala e também com outras pessoas do meio que não fazem parte do seu espaço familiar. Quanto a isso, a escola estabelece-se como um espaço essencial e primordial para os alunos da Educação Especial, uma vez que eles nesse ponto possuem grande problema de convívio e socialização.

Assim sendo, a escola pode estar contribuindo de diversas formas, fazendo com que a criança constitua contato social. De tal modo, a vida escolar é necessária e todos têm o direito de contribuir essa experiência. No entanto, é na unidade de ensino que se aprende a conviver em coletivo, a se socializar, trabalhar em equipe, conviver com as diferenças: são os primeiros passos rumo à vida adulta.

Lima (2008), fala dessa relação como cumplicidade para o processo de aprendizagem:

“A parceria família escola é fundamental para que ocorram os processos de aprendizagem e crescimento de todos os membros deste sistema, uma vez que a aprendizagem não está circunscrita à conteúdos escolares.” (BARTHOLO, 2001 apud LIMA 2008, p. 09).

Desse modo a família tem função primordial em ajudar nessa inclusão dos alunos da Educação Especial no núcleo escolar, pois a mesma conhece suas habilidades desde sempre, e assim, pode contribuir facilitando essa inclusão por meio da sua interação com a escola.

A família é a base principal de convivência e socialização com pessoas, e que dá início as chances que o aluno apresentará na vida. É ela que busca proporcionar vivências em diversos espaços para o desenvolvimento de seus filhos e experiência da realidade do mundo. E é ela que fornece subsídios essenciais para todos os profissionais da escola que estão em contato com o seu filho e desenvolvimento educacional do mesmo.

Szymansky (2010, p. 22) descreve que “É na família que a criança encontra os primeiros “outros” e, por meio deles, aprende os modos humanos de existir – seu mundo adquire significado e ela começa a construir-se como sujeito”.

Para a autora a relação família-escola trata-se de uma parceria entre a escola e pais e/ou familiares dos educandos, conceituando-as ambas responsáveis pela aprendizagem da criança.

A família, nesta perspectiva, é uma das instituições responsáveis pelo processo de socialização realizado mediante práticas exercidas por aqueles que têm o papel transmissor – os pais – e desenvolvidas junto aos que são os receptores – os filhos. (SZYMANSKI, 2010, p. 20)

Família e escola são relações necessárias para o bom desenvolvimento dessas crianças, tanto em suas aprendizagens como também na convivência

familiar, as duas são bases essenciais com que a criança pode contar para superar e encarar desafios, ainda mais a criança Educação Especial que o contato frequente que está acostumada parte do meio familiar, assim, ambas devem superar problemas, uma vez que, integradas e atentas podem detectar dificuldades que ela possa apresentar nesse meio, podendo ajudar de forma eficaz em benfeitoria educação e ensino dos alunos.

Segundo Pereira (2004, p. 17) “Cabe à escola, cada vez mais, interagir com a família e a sociedade, com projetos que resgatem o valor humano de cada um, de cada aluno. É na vivência com o outro ser humano que a criança se permitirá avaliar seus conhecimentos.”.

A autora Paula (2007) também aponta a família como sujeito responsável pela socialização imediata do sujeito, pois em casa que se estabelece os primeiros contatos de interação com o outro e convívio social.

Enfatiza a autora que “É na família que aprendemos a nos relacionar com os outros. Portanto, a construção dessa sociedade inclusiva começa nas famílias. Os pais e as próprias pessoas com deficiência são seus principais agentes.” (PAULA, 2007, p. 7)

A escola pode buscar saber como é o cotidiano da criança em casa o que ela faz, para entender e direcionar a sua prática e ação na escola.

Afinal, a família deve ser parceira, aliada à escola e aos professores, para juntos oferecerem um trabalho de envolvimento, cumplicidade e qualidade nos assuntos relacionados à criança e sua educação, para que ela saiba que tanto escola como família são espaços de educação e que devem saber seus papéis auxiliares na vida dos alunos da Educação Especial, para superar qualquer dificuldade encontrada e proporcionar um ensino inclusivo de qualidade.

3 METODOLOGIA

O artigo é desenvolvido através de revisão bibliográfica, baseada também como fundamentação teórica, compreende-se por estudo teórico a verificação da literatura sobre os fundamentos e ensinamentos que norteiam a temática em questão, com foco para a importância da inclusão dos alunos da Educação Especial diante da realidade do ensino inclusivo, tendo como apoio e contribuição o papel profissional da Psicopedagogia.

Para tal, a metodologia do artigo baseia-se na pesquisa bibliográfica, sendo destacada por Fonseca, (2002, p. 32).

A pesquisa bibliográfica é feita a partir do levantamento de referências teóricas já analisadas, e publicadas por meios escritos e eletrônicos, como livros, artigos científicos, páginas de web sites. Qualquer trabalho científico inicia-se com uma pesquisa bibliográfica, que permite ao pesquisador conhecer o que já se estudou sobre o assunto. Existem, porém, pesquisas científicas que se baseiam unicamente na pesquisa bibliográfica, procurando referências teóricas publicadas com o objetivo de recolher informações ou conhecimentos prévios sobre o problema a respeito do qual se procura a resposta (FONSECA, 2002, p. 32).

A revisão consiste em análise e pesquisas diversas, as quais são realizadas para enriquecimento científico, em livros, periódicos, artigos, textos, sites da internet entre outras fontes necessárias para focar no tema trabalhado.

A pesquisa qualitativa preocupa-se, portanto, com aspectos da realidade que não podem ser quantificados, centrando-se na compreensão e explicação da dinâmica das relações sociais. Para Minayo (2001), a pesquisa qualitativa trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis.

O método da pesquisa, baseia-se no procedimento do tipo exploratório, com estratégia de apoio em estudo reflexivo em livros e textos sobre o assunto, utiliza-se do método qualitativo, onde é usada coleta em base de dados, que foram utilizadas com acesso em textos, livros e artigos científicos. Através de fontes confiáveis, proporcionando embasamento teórico, com intuito de destacar a importância de oferecer aos alunos um ensino integrado e inclusivo a todas as diferenças e diversidades.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em conclusão do artigo, pode-se concluir que a Psicopedagogia auxilia na inclusão dos alunos da educação especial, oferecendo suporte para que as atividades e metodologias seja acessíveis as necessidades dos alunos. a partir disso, a área profissional da Psicopedagogia tem contribuição de realizar

orientação e suporte para que os alunos sejam incluídos de forma integrada na escola.

Ao concluir o trabalho percebe-se a necessidade dos Pedagogos em buscar qualificação e capacitação num ambiente adequado para o atendimento aos alunos amenizando essa problemática, dando importância à perspectiva de atender as exigências da sociedade.

Assim, para que a inclusão vire realidade é fundamental e essencial repensar uma diversidade de possibilidades em busca de superar os obstáculos que surgem com tal realidade. Aplicar na concepção profissional do Pedagogo, que é conveniente para melhorar e aperfeiçoar as questões teóricas e práticas, adequando contribuições com vistas à melhoramento do processo ensino e aprendizagem.

A conclusão deste estudo indica a importância de tratar sobre a realidade dos alunos da Educação Especial, visando sua inclusão no espaço escolar e social, considerando a contribuição do papel positivo que o Psicopedagogo desempenha nessa etapa.

Perante as pesquisas apresentadas é possível compreender os desafios da inclusão dos alunos nas escolas, mas que, sobretudo é possível, basta que o professor tenha um compromisso com o aluno, e não apenas inserir o aluno. É necessário um olhar especial, com atividades adaptadas que contemple suas necessidades e que permita sua participação nas aulas. Assim, a formação é uma aliada nesse processo, e o professor precisa estar aberto a esta necessidade de estar preparado para desenvolver uma prática significativa e inclusiva nas suas metodologias.

Por fim, o estudo apresentado agrega benefícios diversos a formação acadêmica, e principalmente profissional, pois por meio da problemática discutida é possível compreender e adquirir respostas fundamentais por meio do referencial apresentado, com contribuição a entender os desafios da inclusão dos alunos da educação especial nas escolas e como o professor tem atuado para facilitar sua integração de forma satisfatória.

Por fim, espera-se que essa pesquisa seja efetiva em proporcionar aos leitores obter dessas informações e concepções para atuar na prática com valorização da educação especial visando a perspectiva da educação inclusiva e seus desafios no espaço escolar.

REFERÊNCIAS

- ARANHA, M. S. F. **Inclusão Social**. In: E. J. Manzini (Org.) **Educação Especial: Temas Atuais**. Unesp. Marília-Publicações, 2000.
- ASSIS, A. L. A. **Influências da psicanálise na educação: uma prática psicopedagógica**. 2. ed. rev. Curitiba: Ibpex, 2007.
- BARBOSA, Laura Monte Serrat. **A psicopedagogia no Âmbito da Instituição Escolar**. Curitiba: Expoente, 2001. 189 p.
- BASSEDAS, Eulália. **Intervenção Educativa e Diagnóstico Psicopedagógico**. 3. ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 1996. 110 p.
- BEYER, H. O. **Inclusão e avaliação na escola: de alunos com necessidades educacionais especiais**. 2. ed. Porto Alegre: Mediação, 2006.
- BRASIL, Ministério da Educação. **Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva**. Brasília: SEESP/MEC, 2007.
- CUNHA, M. S. **Ensino da língua portuguesa na perspectiva da inclusão do aluno cego no nível fundamental**. 2015. 173 f. Dissertação (Mestrado em Educação) Programa de Pós Graduação em Educação. Universidade Federal de Sergipe. 2015.
- FONSECA, J. J. S. **Metodologia da pesquisa científica**. Fortaleza: UEC, 2002.
- LIMA, P. A. **Educação Inclusiva e Igualdade Social**. São Paulo: Avercamp, 2006.
- MACEDO, Lino de. **Ensaio Construtivistas**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 1994. 170 p.
- MANTOAN, M. T. E. **Inclusão escolar: o que é? por quê? como fazer?** São Paulo: Moderna, 2003.
- MARTINS, L. A. R.; et al. **Inclusão: compartilhando saberes**. 3. ed. Petrópolis/RJ: Vozes, 2008.
- MAZZOTTA, Marcos J. S. **Fundamentos de Educação Especial**. São Paulo: Pioneira, 1982.
- MINAYO, Maria Cecília de Souza (org.). **Pesquisa Social**. Teoria, método e criatividade. 18 ed. Petrópolis: Vozes, 2001.
- MITTLER, P. **Educação inclusiva: contextos sociais**. Porto Alegre: Artmed, 2003.

OLIVEIRA, M. A. C. **Psicopedagogia institucional: a instituição em foco.** Curitiba: Ibpex, 2008.

PAULA, Ana Rita de. COSTA, Carmem Martini. **A hora e a vez da família em uma sociedade inclusiva.** Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Especial, 2007.

PEREIRA, Esther Cristina. **Escola e família: uma parceria que dá certo.** Curitiba: E. C. Pereira, 2004.

PORTO, Olívia. **Psicopedagogia Institucional: teoria, prática e assessoramento psicopedagógico.** Rio de Janeiro: Wak Ed, 2009. 176 p.

RODRIGUES, D. **Inclusão e Educação: doze olhares sobre a educação inclusiva.** São Paulo: Summus, 2006.

SASSAKI, R. K. **Entrevista.** In: Revista Integração, Brasília, v 8, n. 20, p. 8-10, ago. 1998.

SOUZA, R. C. S.; et al. **Educação Física Inclusiva: perspectiva para além da deficiência.** Aracaju: Editora UFS, 2013.

STAINBACK S.; STAINBACK W. **Inclusão: Um guia para Educadores.** Porto Alegre: Artmed, 1999.

SZYMANSKI, Heloisa. **A relação família e escola: desafios e perspectivas.** Brasília: Liber, 2010.